

Vida.

O hidratante ideal para a sua pele

VIDA explica a diferença entre óleos, hidratantes, polpas de hidratante, leites de banho... Saiba o que é melhor para você. *Pág. 39*

EDITORA:
TATIANA PAYSAN
tmattos@redgazeta.com.br e
Tel.: 3321.8015
agazeta.com.br/vida

PAI, SAIBA IDENTIFICAR OS TIPOS DE BULLYING

Pais serenos ajudam o filho a lidar melhor com os conflitos

▄ **THAIANA GOMES**

Quem na escola nunca ouviu um coleguinha chamar o outro de gordinho; zombar do tamanho da orelha e até mesmo sofrer agressões físicas por ser “diferente”? Por mais que, em algum momento possa ter soado como brincadeira (de mau gosto), atitudes como as descritas podem configurar o bullying.

Segundo o psicólogo e doutor em Psicologia do Desenvolvimento e da Personalidade, Adriano Pereira Jardim, “cada um lida de uma maneira com a agressão, mas a atitude pode causar na vítima baixa autoestima, desconfiança em relação ao próprio valor e capacidade.”

E o pior: essa violência tem começado cada vez mais cedo. A psicóloga e psicoterapeuta Débora Monteiro Coelho. “Hoje até mesmo crianças de 4 anos sofrem com o bullying. Mas a prática pode atingir todas as idades.”

COMO IDENTIFICAR

O bullying é dividido em duas categorias: o direto e o indireto. O primeiro é a forma mais comum entre o sexo masculino, é visível a todos, na forma de xingamentos e violência física.

Já a segunda categoria, também conhecida como “agressão social”, é mais recorrente entre o sexo feminino e crianças pequenas. É caracterizada por forçar a vítima ao isolamento social, de acordo com a cartilha “Bullying não é brincadeira”, do Ministério Público do Estado do Espírito Santo.

No entanto dizer o que é ou não bullying não é uma tarefa tão simples. “Por exemplo, quando há clara-



MARCOS FERNANDEZ

A analista de sistemas Flávia conversa todos os dias com Alice para saber como foi o dia na escola

mente um desequilíbrio de forças, como o numérico: vários indivíduos que se juntam para atingir uma única pessoa, seja verbalmente ou fisicamente, isso pode caracterizar a violência”, afirma o psicólogo Adriano Pereira Jardim. Agora, quan-

do existe um conflito de igual para igual, não há a caracterização de bullying, e, sim, de agressão.

Pais que têm um comportamento sereno e passam isso para a criança fazem com que ela aprenda desde cedo a lidar com as

disputas de poder e espaço. A analista de sistemas Flávia Rangel Antunes, 31, e o técnico em meio ambiente Cristiano Antunes, 37, tiveram o cuidado de escolher para Alice, 5, uma escola preparada para lidar com o assunto bul-

lying. Além disso, sempre dialogam com a filha.

“Converso com ela sobre o dia na escola, o tratamento recebido e dado aos colegas. Além de falar que respeitar as diferenças é muito importante”, explica a analista a mãe da Alice.

DIALOGUE

“Converso com ela sobre o dia na escola, o tratamento recebido e dado aos colegas. Além de falar que respeitar as diferenças é muito importante”

FLÁVIA RANGEL ANTUNES
ANALISTA DE SISTEMAS

RECONHEÇA

▼ Verbal

É o tipo mais comum e mais difícil de ser identificado. Chamar por apelidos, ser sarcástico, caluniar a vítima por alguma característica (magro, gordo, com espinhas, etc.). A violência pode ser apresentada na forma de piadas, gozações, ameaças e fofocas

▼ Cyberbullying

Usar internet ou telefonia móvel para hostilizar deliberada e repetidamente uma pessoa para magoar, hostilizar e/ou ameaçar

▼ Físico

É todo tipo de violência que agride o físico da vítima. É a prática do ato violento por não se aceitar alguma atitude ou característica do outro, por exemplo

▼ Emocional

É quando o agressor exclui, atormenta, ameaça, amedronta, chantageia, ridiculariza a vítima. Coisas que atacam diretamente o lado emocional dela

▼ Racista

Toda ofensa que resulte da cor da pele da vítima, ou diferenças culturais, étnicas e religiosas

Fonte: Ministério Público do Estado do Espírito Santo